

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Folha de Acre Class.: 02

Data: 11/10/83 Pg.: _____

Antropólogo Terri Aquino é agredido em Cruzeiro do Sul

O antropólogo Terri Vale de Aquino, presidente da Comissão Pró-Índio do Acre e coordenador de Assuntos Indígenas da Fundação Cultural, do governo do Estado, foi violentamente agredido no centro da cidade de Cruzeiro do Sul, ontem pela manhã, por um dos herdeiros do seringalista Mâncio Lima, Mâncio Lima Neto, que o esmurrou na presença de populares e saiu impune depois de ameaçá-lo de morte.

Conforme declara o antropólogo numa carta que deixou para publicação na coluna "Folha Assinada", deste diário e nesta edição, são várias as causas da agressão, mas destaca-se entre elas o fato de Terri Aquino ter registrado, recentemente, inúmeros depoimentos de índios Poianáua do seringal Barão, contra os herdeiros do falecido Mâncio Lima. Os índios contaram ao antropólogo, entre outras coisas que Mâncio Lima Neto e seu tio, Armeide Saide, pretendem cercar parte da área indígena já demarcada pela Funai para fazer um criatório de búfalos.

"Sofrer violência por causa dos índios, ser ameaçado de morte por causa deles e responder inquéritos na Polícia Federal por causa dos direitos dos oprimidos, dos índios do nosso Acre, antes de me envergonhar me engrandece quando gente e antropólogo", escreve Terri Vale de Aquino, acrescentando em seguida ao seu agressor ele oferece a outra face e diz: "A minha arma é a minha caneta, a minha consciência e o meu amor pelos mais oprimidos da minha terra". Terri termina afirmando que vai voltar aos Poianáua do Barão, "que me ensinaram a ser antropólogo".

(Pág. 3)